

# OS MEIOS, OS FINS E OS (RE)COMEÇOS DA PEDAGOGIA SOCIAL

(ORGANIZADORES)

ARTHUR VIANNA FERREIRA

LUCAS SALGUEIRO LOPES

THIAGO SIMÃO DIAS

ALAN NAVARRO FERNANDES



**unesco**

Cátedra de Juventude, Educação e Sociedade  
Universidade Católica de Brasília

autografia



ORGANIZAÇÃO

ARTHUR VIANNA FERREIRA

LUCAS SALGUEIRO LOPES

THIAGO SIMÃO DIAS

ALAN NAVARRO FERNANDES

# OS MEIOS, OS FINS E OS (RE)COMEÇOS DA PEDAGOGIA SOCIAL



**autografia**

Rio de Janeiro, 2023



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

---

M514 Os meios, os fins e os (re)começos da Pedagogia Social / Organizadores  
Arthur Vianna Ferreira... [et al.]. – Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2023.  
290 p. : 15,5 x 23 cm

ISBN 978-85-518-5604-8

1. Educação – Aspectos sociais. 2. Pedagogia social. I. Ferreira, Arthur  
Vianna. II. Lopes, Lucas Salgueiro. III. Dias, Thiago Simão. IV. Fer-  
nandes, Alan Navarro.

CDD 371.3

---

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

*Os meios, os fins e os (re)começos da Pedagogia Social*

FERREIRA, Arthur Vianna (org.)

LOPES, Lucas Salgueiro (org.)

DIAS, Thiago Simão (org.)

FERNANDES, Alan Navarro (org.)

ISBN: 978-85-518-5604-8

1ª edição, julho de 2023.

REVISÃO GERAL DO TEXTO E DO CONTEÚDO: Alan Navarro Fernandes;  
Arthur Vianna Ferreira; Lucas Salgueiro Lopes; Thiago Simão Dias

Editora Autografia Edição e Comunicação Ltda.

Rua Mayrink Veiga, 6 – 10º andar, Centro

RIO DE JANEIRO, RJ – CEP: 20090-050

www.autografia.com.br

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro com fins comerciais sem  
prévia autorização do autor e da Editora Autografia.

# Sumário

...

- 13**    **INTRODUÇÃO: AONDE QUEREMOS CHEGAR COM AS PESQUISAS EM PEDAGOGIA SOCIAL?**  
*Geraldo Caliman*  
*Arthur Vianna Ferreira*
- 23**    **GENTILEZA GERA GENTILEZA? UM ENSAIO SOBRE A PEDAGOGIA DA GENTILEZA COMO REFLEXÃO PARA UMA PEDAGOGIA DO SOCIAL**  
*Arthur Vianna Ferreira*
- 55**    **QUANDO A POBREZA NÃO É SÓ ECONÔMICA: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE POBREZA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO SOCIAL**  
*Thiago Simão Dias*
- 75**    **“ELES NÃO APRENDEM PORQUE SÃO POBRES”: A NARRATIVA SOBRE OS EDUCANDOS DA PERIFERIA DE SÃO GONÇALO-RJ**  
*Clara Regina Moscoso de Avelar*
- 97**    **EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIAS: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS SOCIOEDUCATIVAS**  
*Lucas Salgueiro Lopes*
- 115**    **EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: O PAPEL DA PEDAGOGIA SOCIAL NA FORMAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA EM NITERÓI-RJ**  
*Antonio José de Lucena Romão Júnior*
- 129**    **AS POSSÍVEIS TROCAS ENTRE A PEDAGOGIA SOCIAL E A PRÁTICA DE EDUCADORES QUE ATUAM NOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES**  
*Alan Navarro Fernandes*

- 145** A MONITORIA COMO EXPERIÊNCIA E PRÁTICA SOCIOEDUCATIVA PARA ALÉM DA SALA DE AULA  
*Grazielle da Costa da Conceição Galvão*
- 159** CONHECENDO O LOCAL PARA EDUCAR O SOCIAL: UM MAPEAMENTO DO TRABALHO SOCIOEDUCATIVO DO MUNICÍPIO DE ITABORAÍ-RJ  
*Emanuelle Cristine Santos da Silva*
- 183** PEDAGOGIA SOCIAL E A PESSOA AUTISTA: INTERFACES SOCIOPOLÍTICA, SOCIOPEDAGÓGICA E SOCIOCULTURAL  
*Raphael Aguiar Leal Campos*  
*Raquel Ribeiro Costa da Cunha Ferreira*
- 203** EDUCAÇÃO SOCIAL E EMANCIPAÇÃO DIGITAL: UM DIÁLOGO PARA EDUCADORES EM TECNOLOGIA  
*Adam Alfred de Oliveira*
- 221** O DESAFIO DA FORMAÇÃO DE EDUCADORES SOCIAIS ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS  
*Larissa Lopes Mattos*  
*Melissa Lopes Dias Corrêa dos Santos*
- 237** EDUCANDO ENTRE AS VEIAS ABERTAS: POR UMA PEDAGOGIA SOCIAL, CRÍTICA E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA  
*Débora Simeão Ortman Pereira*
- 249** A PEDAGOGIA SOCIAL, A EDUCAÇÃO SOCIAL E O EDUCADOR SOCIAL NO BRASIL  
*Thiago Simão Dias*  
*Lucas de Paulo Silva*
- 269** O “ESTADO DA ARTE” DA PEDAGOGIA SOCIAL EM SEUS MEIOS, FINS E (RE)COMEÇOS: O QUE DIZEM AS PESQUISAS  
*Alan Navarro Fernandes*  
*Thiago Simão Dias*  
*Lucas Salgueiro Lopes*  
*Arthur Vianna Ferreira*
- 283** SOBRE OS AUTORES E ORGANIZADORES DO LIVRO

# INTRODUÇÃO:

## Aonde queremos chegar com as pesquisas em Pedagogia Social?

...

*Geraldo Caliman*  
*Arthur Vianna Ferreira*

**A** Pedagogia Social é um campo do saber educacional marcado por muitos questionamentos, principalmente, como local teórico da reflexão dentro da própria Pedagogia. Afirmativas como “*toda pedagogia é social*” ou “*toda a educação é feita para o social*” são apenas expressão do senso comum que ofuscam a verdadeira necessidade de constituir um campo reflexivo das diversas formas de exercer a prática pedagógica para além dos processos cognitivos ditados pelos cânones da curricularização do saber que tem a primazia em nosso país, tanto no imaginário coletivo dos formandos em Licenciaturas, quanto nas Políticas Públicas Educacionais (como a BNC-Formação, de 2019).

Reafirmar o termo “*Pedagogia Social*” não é apenas situar um campo epistemológico de conhecimento sobre as práticas educativas não escolares (conhecidas, desde o senso comum, como *educação não formal e educação informal*), mas também realizar uma escolha sobre as intencionalidades do “*saber-fazer*” educacional em detrimento da supervalorização dos conteúdos predeterminados pelos setores sociais e econômicos da contemporaneidade. Assim, abre-se a oportunidade de os grupos mais empobrecidos serem escutados em suas demandas e de os profissionais da Educação serem mais sensíveis a esses processos socioeducativos.

Soma-se, aqui, a ideia do desenvolvimento do termo Educação Social. Ao usarmos como referência autores portugueses como Loureiro e Castelleiro (2009, p.88), “a pedagogia social constitui a disciplina científica enquanto que a educação social constitui a ação, um espaço de intervenção pública”. Embora essa definição possa ser desenvolvida de forma mais profunda – e até mesmo questionada por muitos do mesmo campo da Pedagogia Social – ela se apresenta como a mais simples forma de estabelecermos um olhar diferenciado das práticas realizadas fora dos ambientes formais de educação, com intuito de valorizá-los e, ao mesmo tempo, apresentar aos nossos futuros docentes a diversidade da possibilidade de atuação para além dos muros da escola.

Silva (2011), ao buscar construir uma Teoria Geral da Educação Social, ressalta que na história da educação no Brasil, as práticas não escolares sempre existiram e se constituíram como parte da formação da nossa sociedade e cultura nacional.

O próprio autor consegue enxergar, dentro dessa premissa, três pontos relevantes nos quais a Pedagogia Social e a Educação Social no Brasil se desenvolveram e continuam sendo de grande relevância nas pesquisas nesses ambientes, a saber: (1) a *perspectiva curativa*, essencialmente histórica, que considera a contribuição dos povos dentro do constructo do patrimônio cultural do país; (2) a *perspectiva propositiva*, que está focada na promoção, defesa e garantia de direitos constitucionais a todos os grupos sociais; e, (3) a *perspectiva preventiva*, que cria condições objetivas e subjetivas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e competências para a vida social.

Como o próprio autor recorda “esta tarefa impõe que a pedagogia social a ser construída no Brasil seja fortemente ancorada em uma visão de história que contemple concepções de vida, de mundo e de ser humano” (SILVA, 2011, p.168).

Essa ideia é corroborada por outros autores. Caliman (2013), ao realizar um estudo sobre Violência e Direitos humanos, usando as referências da Pedagogia Social, também coloca essa mesma responsabilidade sobre aqueles que se apresentam nesse campo de investigação.

A dimensão prática da Pedagogia Social, na forma de Educação Social pertence à área dos novos espaços da educação, necessários, e, diria até imprescindível para planejar metodologias específicas da educação. Essas metodologias que crescem nos novos espaços de educação são um recurso capaz de produzir espaços criativos geradores de bem-estar. E a cultura enquanto expressão da subjetividade e da interatividade humana manifesta-se um recurso indispensável na educação, de modo particular na Educação Social. (CALIMAN, 2013, p.13).

Assim, ao propormos pesquisas para fundamentar, a dimensão social da educação mais que preocupados com a intencionalidade ou os conteúdos, experimentamos (e construímos) métodos próprios para a apreensão do real, desde marcos trazidos antecedentes por outros pesquisadores que se dedicam incessantemente a reflexão entre as teorias e práticas exercidas no campo da Educação Social. E o foco se encontra nos resultados que devem prometer constantemente a emancipação real e concreta para os grupos envolvidos nessas práticas socioeducativas.

Moura (2011), ao estudar o legado alemão da Pedagogia Social e os desafios deste campo para América Latina, consegue identificar que, no conjunto de investigações realizadas no campo das práticas educativas próprias da Educação Social, basicamente, se apresentam *três domínios* fundamentais da reflexão em Pedagogia Social: o *sociopolítico*, o *sociopedagógico* e o *sociocultural*.

Esses três campos se apresentam como majoritários dentro do contexto das pesquisas sobre Pedagogia e Educação Social no Brasil e foram corroborados pelo VII Congresso Internacional de Pedagogia Social (CIPS), que se deu a cabo em São Paulo, no ano de 2023. Todos os trabalhos apresentados foram enquadrados dentro desses três domínios de pesquisa no campo do saber da Pedagogia Social. A possível crítica a ser realizada dentro desse assunto se dá a partir de dois pontos relevantes.

O primeiro, é a grande concentração de trabalhos investigativos no campo do domínio sociopedagógico em detrimento ao sociopolítico. Dentro do contexto histórico em que vivemos nesse país, faz-se importante



a volta do olhar sobre essa discussão tão importante para a implementação de políticas públicas nesse país. E, principalmente, as que se utilizam das práticas educativas como ferramentas de emancipação social.

O segundo ponto está no abandono, ou na diminuição, de um domínio que surgiu no VI CIPS, realizado no ano de 2018, também em São Paulo: o *domínio epistemológico*. As pesquisas no campo da Pedagogia e Educação Social devem se apresentar como uma oportunidade sobre uma reflexão sobre si mesmas, nas quais os pesquisadores, além de apresentarem as suas reflexões sobre as suas práticas também sejam capazes de instaurar um processo metacognitivo sobre a sua prática investigativa. Isso seria de grande ajuda para os novos pesquisadores que poderiam se inspirar nos caminhos metodológicos de seus pares para a solidificação sobre como fazemos a Pedagogia Social no país, com suas peculiaridades, erros e acertos.

No último Congresso Internacional de Pedagogia Social (2023), o domínio sociopolítico foi prevalente na reflexão, ressaltando alguns aspectos relevantes. A princípio, a promoção de uma Educação comprometida com a decolonização, ou seja, que valorize as culturas e potencialidades locais, latino-americanas. Em seguida, a necessidade de construir uma epistemologia que se estabeleça, em síntese, como a tentativa de construção alternativa às matrizes epistemológicas eurocêntricas, tanto no seu projeto de civilização quanto em suas propostas epistêmicas. E, por último, a vigilância contínua sobre a oferta de culturas, ideias e conhecimentos provenientes das culturas coloniais que tendem a aparecer de forma sedutora, impondo o colonialismo na área do saber sobre os não europeus.

Uma atenção crítica direcionada a uma geopolítica do conhecimento estratégica utilizada pelos europeus, região de onde partiam teorias, conhecimentos e paradigmas considerados modelos universais. Tais influências tendem a constranger e até silenciar os indivíduos que produzem conhecimentos diferentes (OLIVEIRA; CANDAU, 2021).

Esse caminhar descortina que muitos desafios ainda se apresentam à Pedagogia Social brasileira, a saber:

- a) Um primeiro diz respeito ao reconhecimento da Pedagogia Social como uma disciplina, pois setores conservadores das Ciências da Educação tendem à defesa de seus espaços de pesquisa;
- b) A necessidade de desenvolvimento de pesquisas sobre a prática pedagógica que se mostra pujante nos milhares de projetos brasileiros voltados à Educação Social;
- c) A urgência do reconhecimento, de direito, para algo que já existe de fato, ou seja, para a profissão de educador social, o profissional que atua na Educação Social;
- d) A construção de currículos formativos nos diferentes níveis – técnico, médio, superior – voltados à profissionalização e qualificação dos profissionais que atuam na Educação Social, sobretudo dos educadores sociais;
- e) A organização das instituições socioeducativas em rede para que possam obter, em fóruns e nas organizações representativas, a força para exercerem influência nas estruturas e nas políticas públicas voltadas à educação e defesa dos destinatários de sua missão educativa;
- f) O estabelecimento de um diálogo construtivo com a área do Esporte, da Cultura e da Arte, reconhecidamente espaços de grande potencial educativo, com o fim de desenvolver motivações, perspectivas de vida, projetos de vida e construção de um referencial de valores sociais.

Assim, identificamos o campo de investigação no qual se desenvolvem as pesquisas apresentadas nesse material e reconhecemos a nossa inserção em um grupo maior de pesquisas que acontecem no Brasil, seja desde a perspectiva da Pedagogia Social, como Teoria da Educação, seja a Educação Social, como exercício da diversidade de práticas socioeducativas existentes no Brasil.

Algumas Universidades, como a Universidade Católica de Brasília, conseguiram inserir em seu currículo de Mestrado e Doutorado a disciplina de Pedagogia Social ressaltando a necessidade de que os profissionais da Educação, em seus vários níveis, tenham uma visão mais ampla da educação, além dos processos escolares do ensino-aprendizagem.

Na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o *Grupo Fora da Sala de Aula*, se dedica ao estudo da formação docente, inicial e continuada, para a atuação dos futuros docentes nas práticas e instituições não escolares existentes na sociedade fluminense. O termo “docência ampliada”, utilizado pelos integrantes do grupo, busca condensar esta grande preocupação de valorizar a utilização dos fundamentos da Educação dos Cursos de Licenciaturas para uma reflexão mais ampla do que é ser docente em ambientes não escolares e reconhecidos pelos dispositivos de lei como a LDB 9394/96, art. 3º. Como Ferreira (2018, p.47) propõe

Ao qualificarmos a palavra docência com o termo “ampliada” queremos ressaltar a importância de trazer a discussão sobre os espaços não escolares (não formais e informais) para a formação inicial e continuada dos licenciados no país. Faz-se necessário um campo teórico de reflexão sobre as ações pedagógicas existentes nesses espaços sociais fora do espaço formal de ensino e de que forma podemos promover uma formação docente que contemple não somente a existência ou a possibilidade de atuação dos futuros docentes nesses espaços, mas também a experiência desses sujeitos em seu período de formação.

Com essa mesma intenção, esse livro da continuidade a uma reflexão que tenta promover e fortalecer a investigação sobre a formação docente ampliada dentro dos cursos de graduação, pós-graduação e de extensão das universidades públicas e privadas. Assim, a Pedagogia Social vai retomando, devagar, o seu lugar nas fileiras universitárias, lugar do qual ela se originou no século XIX na Europa e, que ganha uma nova intencionalidade e corporeidade no contexto contemporâneo brasileiro.

As discussões trazidas pelos textos indicam esse esforço de aproximar a formação docente, inicial e continuada, dos docentes que se dedicam às práticas educativas não escolares, aos temas mais urgentes para os grupos empobrecidos. As questões que mais sobressaem nesse contexto são: a violência em comunidades periféricas do Rio de Janeiro; o

caráter polissêmico da pobreza nos contextos educacionais; a educação em Direitos Humanos como parte do processo socioeducativo; as práticas pedagógicas realizadas como complementares as desenvolvidas no ambiente escolar; a educação e as pessoas com deficiências e mobilidades reduzidas; os pré-vestibulares populares e suas práticas de inclusão nos grupos empobrecidos; o desafio da formação docente através da tecnologia e das redes sociais; as práticas educativas no contexto universitário; o mapeamento de instituições socioeducativas em regiões empobrecidas fluminenses; um olhar sobre a constituição do educador social no Brasil e América Latina; e, por fim, um estado da arte sobre as pesquisas em Pedagogia Social, constituídas por esse grupo de investigação da UERJ.

O esforço realizado pelos pós-graduandos de Mestrado e Doutorado em Educação, assim como os graduandos dessa universidade, tem dois aspectos que valem a pena serem destacado. De um lado, o desenvolvimento da escrita científica por parte de graduandos de Licenciaturas e de pós-graduandos através da apresentação de suas pesquisas em desenvolvimento. Esse processo de escrita científica auxilia na formação inicial e continuada desses sujeitos na Universidade. E, do outro lado, a contribuição das suas reflexões para o esclarecimento dos conceitos presente no campo do saber da Pedagogia Social e da Educação Social através das investigações das práticas realizadas por outros profissionais da Educação que se encontram ativamente nas instituições socioeducativas.

Enfim, aonde queremos chegar? Essa pergunta que abre a nossa *Introdução* não tem uma resposta final. Apenas aponta alguns meios e fins para o estudo da Pedagogia Social no contexto brasileiro. A partir do momento que recordamos em que campo do saber transitamos nossas investigações, buscamos meios para ver a realidade de uma maneira diferenciada, respeitando as necessidades educacionais dos grupos mais empobrecidos e buscando possibilidades de exercer a educação de maneira libertadora e emancipatória. Talvez, esta seja a finalidade do nosso esforço e das nossas pesquisas: ao recuperar a força dos domínios investigativos da Pedagogia Social e, reconhecermos as suas formas de

realização através da Educação Social, sejamos capazes de continuar ampliando nossa perspectiva de sermos pessoas mais atentas as demandas educacionais que os espaços não escolares gritam dentro da sociedade excludente e discriminatória que vivemos cotidianamente. É o (re) começo... então, vamos!

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1996.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 abr. 2020.
- CALIMAN, Geraldo. **Violências e Direitos Humanos: espaços da educação**. Brasília: Liber Livros, 2013.
- FERREIRA, Arthur Vianna. Pedagogia social e docência ampliada no processo de formação inicial. In: FERREIRA, Arthur Vianna (Org.). **Dentro ou fora da sala de aula? O lugar da Pedagogia Social**. Curitiba: CRV, 2018. p.31-49.
- LOUREIRO, Manuel; CASTELEIRO, Steven. A pedagogia social em Portugal. In: SOUZA NETO, José Clemente; SILVA, Roberto; MOURA, Rogério. **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão & Arte Editora. 2009. p.83-93.
- MOURA, Rogério. Pedagogia Social: o conceito, o legado alemão e os desafios para sua reconstrução da América Latina do século XXI. In: SILVA, Roberto; SOUZA NETO, José Clemente; MOURA, Rogério. **Pedagogia Social – Contribuições para uma teoria geral da Educação Social**. São Paulo: Expressão & Arte Editora. 2011. p.190-206.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; Candau, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n. 1, p.15-40, abr., 2010.

SILVA, Roberto da. Visões e concepções necessárias a uma Teoria Geral da Educação Social. In: SILVA, Roberto; SOUZA NETO, José Clemente; MOURA, Rogério. **Pedagogia Social** – Contribuições para uma teoria geral da Educação Social. São Paulo: Expressão & Arte Editora. 2011. p.166-189.